



INSTITUTO DE HUMANIDADES
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM HUMANIDADES

THIAGO DE FREITAS RAMALHO

**NEGAÇÃO E INVISIBILIDADE: RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS NA
CIDADE DE BARREIRA-CE.**

ACARAPE

2021

THIAGO DE FREITAS RAMALHO

**NEGAÇÃO E INVISIBILIDADE: RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS NA
CIDADE DE BARREIRA-CE.**

Trabalho de conclusão de curso em formato de projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Orientadora: Profa. Dra. Joanice Santos Conceição.

ACARAPE

2021

THIAGO DE FREITAS RAMALHO

**NEGAÇÃO E INVISIBILIDADE: RELIGIÕES DE MATRIZES AFRICANAS NA
CIDADE DE BARREIRA-CE.**

Trabalho de conclusão de curso em formato de projeto de pesquisa apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Humanidades, na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Aprovado em: 08 de abril de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Joalice Santos Conceição (Orientadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Profa. Dra. Janaína Campos Lobo

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

Prof. Dr. Patrício Araujo Carneiro

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – UNILAB.

*Dedico este trabalho a minha amada mãe
Maria dos Anjos de Freitas (em memória).*

AGRADECIMENTOS

Sendo bem breve quero agradecer a todos a todas professores e professoras que contribuíram com minha trajetória educacional até aqui, e também a meus amigos e amigas que direta e indiretamente me ajudaram nesta jornada.

Quero deixar um agradecimento especial para minha amiga e orientadora neste trabalho Dra. Joalice Santos Conceição, que teve muita paciência e dedicação a minha pessoa e que acreditou e acredita no meu potencial.

RESUMO

As religiões de matrizes africanas e outras variações que surgem a partir da chegada dos diversos povos escravizados vindos do continente africano, com o passar do tempo se ramificaram para todas as regiões do território brasileiro. Na cidade de Barreira estas religiões se mostram quase que imperceptíveis, trazendo uma atmosfera de invisibilidade e negação. Este trabalho se propõe a compreender de que maneira as casas, terreiros e praticantes de religiões de matrizes africanas são invisibilizadas na cidade de Barreira. Quanto aos aspectos metodológicos, faremos uso do método qualitativo, com o apoio de técnicas de observação e entrevistas semiestruturadas, captadas por meio de áudio e vídeo em campo. Na busca por respostas utilizaremos conceitos e pensamentos de autoras e autores como Conceição (2018), Carneiro (1991), Podeus (2003), dentre outros, já que os mesmos ajudarão na fundamentação teórica da pesquisa. A principal hipótese é de que suspeitamos que as religiões de matrizes africanas são invisibilizadas na cidade de Barreira, devido ao racismo religioso e violências sofridas, como também pelo avanço de religiões cristãs, a exemplo das igrejas pentecostais e neopentecostais. Assim, esperamos compreender de que maneira as casas, terreiros e praticantes de religiões de matrizes africanas são invisibilizadas na cidade de Barreira.

Palavras-chave: Religiões de matrizes africanas. Racismo. Identidade.

LISTA DE ILUTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – Comparativo dos censos dos anos 2000 e 2010 – IBGE..... | 17 |
| Quadro 2 – Calendário de atividades..... | 26 |

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

BHU – Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

SIDRA – Sistema IBGE de Recuperação Automática

UNILAB – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

SUMÁRIO

| | | |
|------------|---|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 9 |
| 2 | PROBLEMATIZAÇÃO..... | 12 |
| 3 | OBJETIVOS..... | 13 |
| 3.1 | Objetivo geral..... | 13 |
| 3.2 | Objetivos específicos..... | 13 |
| 4 | HIPÓTESES..... | 14 |
| 5 | JUSTIFICATIVA..... | 15 |
| 6 | REFERENCIAL TEÓRICO..... | 20 |
| 7 | METODOLOGIA..... | 24 |
| 7.1 | Do local da pesquisa..... | 24 |
| 7.2 | Da escolha e os critérios dos participantes..... | 25 |
| 7.3 | Do código de ética da pesquisa..... | 25 |
| 8 | CRONOGRAMA..... | 26 |
| | REFERÊNCIAS..... | 27 |

1 INTRODUÇÃO

As religiões de matrizes africanas chegam ao Brasil junto como processo de colonização que escravizou os indígenas e diversos povos africanos, bem como suas culturas, hábitos, crenças, dentre outras manifestações. Neste sentido, o continente africano forneceu ao Brasil pessoas de Angola, Guiné, Costa da Mina, Nigéria e de outros locais que aqui foram escravizadas.

Os povos africanos aqui chegados ao Brasil foram distribuídos e vendidos para diversas regiões do país, fazendo assim uma mistura de diversas etnias, a exemplo dos nagôs, jêjes, fantis, fulas, mandingas. Com essa diversidade étnica também chegaram manifestações de ordem musical, lúdica, religiosas, gastronômicas e de agricultura para citar algumas.

Quando falamos de religiões de matrizes africanas e suas construções é preciso, desde logo, saber que elas são diversas e que as mesmas foram construídas de crenças das diversas nações vindas da África, como afirma Carneiro (1991). O autor ainda relata que o intercâmbio religioso contribuiu para o surgimento das religiões de matrizes africanas, dessas trocas, junção de crenças e misturas, com o passar do tempo os cultos vão se organizando e criando forma e se espalhando pelo Brasil, dando origem ao que hoje conhecemos: o Candomblé, Macumba, Umbanda, Quimbanda, dentre outras.

Já no estado do Ceará podemos observar que as religiões de matrizes africanas possuem uma forte disseminação das casas e terreiros de Umbanda que também se relacionam e se misturam com os cultos dos povos indígenas. Pordeus (2003), fala na reetinizacão¹ da Umbanda da relação com os povos indígenas do Ceará. O trabalho traz referências e entrevistas com pessoas praticantes da Umbanda do estado, inclusive na região do Maciço de Baturité, onde a cidade de Barreira está localizada. Outros estudos realizados na região acerca das religiões de matrizes africanas abordam temas como gastronomia, a exemplo o trabalho de Almeida (2020), homossexualidade (PEREIRA, 2017), mapeamento religioso na região colocado por Lemos, Gomes e Veras (2017) em artigo, no qual, observa-se ainda existência das

¹ Segundo Pordeus (2003) reetinizacão seria “a reconstrução da identidade étnica.” Apresentando a Umbanda como ferramenta de transformacão étnica de povos indígenas do Ceará no seu processo de reivindicaçao de sua eticidade no estado. Afirmando que “A Umbanda seria, assim um espaço de reetinizacão utilizado por estes povos no Ceará”.

referidas religiões em regiões e cidades próximas a Barreira², cidade onde iremos desenvolver nossa pesquisa.

As religiões de matrizes africanas na cidade de Barreira se mostram de uma maneira diferente, misteriosas ou invisíveis, visto que no dia a dia da cidade não é visível encontrar marcas de tais religiões. Contudo é possível encontrar um praticante ou outro isoladamente; que atua quase em segredo. Também podemos encontrar praticante de uma religião cristã, mas que é frequentador de religiões de matrizes africanas.

Sou morador da cidade Barreira há cerca de 20 anos, onde pude concluir meus estudos básicos e participar do cotidiano do município. Observando o dia a dia da cidade, com o tempo pude perceber o crescimento das religiões pentecostais e neopentecostais, popularmente conhecidas como evangélicas. Tal fato pode ser verificado através do aparecimento de diversas igrejas com grandes estruturas e outras menores, que conseqüentemente provocou a queda do número de adeptos do catolicismo, ainda que este último mantivesse sua hegemonia. Também se observa ao verificarmos os números dos censos realizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, nos anos de 2000 e 2010.

Ao observar tal fenômeno, pus-me a perguntar: por que as religiões de matrizes africanas e seus adeptos na cidade de Barreira não são localizadas? Até que ponto o racismo religioso influencia no modo como as religiões de matrizes africanas são praticadas na cidade de Barreira?

Outras questões secundárias também auxiliarão na busca de resposta para a situação principal. Onde estavam nesses movimentos as religiões de matrizes africanas? Já que as via em alguns terreiros de Umbanda e Candomblé em cidades vizinhas: Acarape, Redenção, Aracoiaba e Baturité. Entretanto sempre me perguntava: será que existe essas práticas religiosas de matrizes africanas em minha cidade? Onde encontrá-las? As perguntas mencionadas constituem as situações-problema que nortearão esta pesquisa.

A partir do exposto acima, levantamos a principal hipótese do trabalho: suspeitamos que as religiões de matrizes africanas possam estar na cidade de Barreira, porém de forma invisível, na medida em que é possível identificar, por meio de conversa informal, que algumas pessoas as praticam, no entanto, as mesmas não

² A cidade de Barreira está localizada na região do Maciço de Baturité, 80 km da capital Fortaleza no estado do Ceará.

expõem a suas crenças por temerem retaliações, violência ou preconceito religioso.

Tendo a curiosidade e o fascínio por algo desconhecido, decidi transformá-los em objeto de investigação. Deste modo, o objetivo principal desta pesquisa é identificar onde se encontram as religiões de matrizes africanas na cidade de Barreira.

Em conversas informais com amigos e colegas, percebo que eles não sabem responder ou tem medo de falar sobre o assunto. Além disso, ao indagá-los sobre o assunto muitos têm como resposta sempre, uma reação de espanto e/ou negação. A cultura de origem africana, de modo geral sempre foi vista como inferior quando comparada com a cultura eurocêntrica. Do mesmo modo as religiões de matrizes africanas sofrem com os preconceitos e violências dirigidas a elas. Esta pesquisa se mostra necessária, não apenas para a academia mas também para a construção de uma identidade e afirmação cultural e religiosa afro-brasileira na cidade que ainda está em seu desenvolvimento, e também é muito importante compreender as causas desse fenômeno de invisibilidade das religiões de matrizes africanas no município.

Em busca de resultados fundamentaremos com referências teóricas nos trabalhos de autores e autoras como: Carneiro (1991), Conceição (2018), Bastide (1989), Fernandes (2017) entre outros e também informações e dados em *sites da internet*.

Para este trabalho utilizaremos o método qualitativo, com o apoio de técnicas etnográficas e entrevistas semiestruturadas, captadas por meio de áudio e vídeo, assim como a observação em campo.

O projeto segue a seguinte estrutura: introdução, problematização, objetivo geral e específicos, hipóteses, justificativa, referencial teórico, metodologia, cronograma de atividades e referências bibliográficas.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

A forma como as religiões de matrizes africanas se apresentam no município de Barreira não é diferente de outras cidades. Suas manifestações constituem grande tabu religioso, social e cultural a serem quebrados e discutidos, situações essas que nos colocam desafios, para entendermos sobre a cultura religiosa daquela cidade. Neste sentido, levantamos como principal situação-problema:

- As religiões de matrizes africanas e seus adeptos na cidade de Barreira não são localizadas tornando-as invisíveis ou invisibilizada

Além da situação acima mencionadas trazemos como situações-problema secundárias:

- O racismo religioso influencia no modo como as religiões de matrizes africanas são praticadas na cidade de Barreira;
- Os praticantes das religiões de matrizes africanas não afirmarem suas crenças e ancestralidades.

Os problemas apresentados acima quando resolvidos podem contribuir para atingirmos nossos objetivos e conseqüentemente permitir que compreendamos o campo religioso de Barreira.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

A cidade está cheia de movimentos e manifestações religiosas de cunho cristão, e percebendo isso não se observa claramente onde estão as religiões de matrizes africanas nestes movimentos, a invisibilidade ou a não manifestação é um fenômeno interessante a ser investigado, a fim de compreender como as religiões de matrizes africanas se manifestam no território do município. Portanto, o objetivo principal desta pesquisa é:

- Compreender de que maneira as casas, terreiros e praticantes de religiões de matrizes africanas são invisibilizadas na cidade de Barreira.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar quais os problemas enfrentados pelas manifestações religiosas de matriz africana que as tornam invisíveis perante a sociedade local;
- Entender o que leva os seus praticantes do Candomblé e/ou Umbanda a não afirmarem suas crenças e ancestralidades;
- Mapear as religiões de matrizes africanas no território da cidade.

A partir dos objetivos acima almejamos alcançar as respostas para compreendermos como ocorre o fenômeno de invisibilização das religiões supramencionadas em Barreira. Ademais pretendemos contribuir para afirmação da identidade religiosa na cidade de Barreira, no que toca às religiões de matrizes africanas.

4 HIPÓTESES

As religiões de matrizes africanas parecem invisíveis na cidade de Barreira. Tal invisibilidade pode ser provocada pelo crescimento das religiões pentecostais e neopentecostais, bem como pela hegemonia do catolicismo, portanto, buscamos compreender de que maneira esse fenômeno da invisibilidade das religiões de matrizes africanas e o crescimento de outras denominações religiosas influenciam na vida dos adeptos do Candomblé, Umbanda e outras religiões de mesma origem. Deste modo, as religiões tornaram-se objeto de estudo deste projeto. Para tentar responder os problemas acima mencionados levantamos como principal hipótese do trabalho:

- Suspeitamos que as religiões de matrizes africanas são invisibilizadas na cidade de Barreira, devido ao racismo religioso e violências sofridas, como também pelo avanço de religiões cristãs, a exemplo das igrejas pentecostais e neopentecostais.

Além da hipótese principal acima mencionada também formulamos as seguintes hipóteses secundárias:

- Deduzimos que o racismo religioso influencia diretamente na prática das religiões de matrizes africanas e seus adeptos em Barreira por conta do medo de possíveis ataques, perseguições e até mesmo tentativas de investidas de conversão para religiões pentecostais e neopentecostais;

- Desconfiamos que os praticantes de religiões de matrizes africanas não afirmam suas crenças e ancestralidades por receio de sofrer violência, exclusão social, retaliações, preconceito e racismo religioso.

5 JUSTIFICATIVA

As religiões de matrizes africanas vão se constituindo como tais, a partir da chegada dos primeiros homens e mulheres aqui aportados. A presença de elementos ancestrais de matrizes africanas está no nosso dia a dia, ainda que muitos digam desconhecer tais religiões, credos e práticas, surgindo assim como uma questão de negação de origens e conseqüentemente racismo religioso. É interessante observar que quando se fala de uma prática religiosa, cujas bases não estão assentadas no cristianismo, especialmente, no protestantismo e no catolicismo, as pessoas sempre agem com indiferença ou espanto; usam termos pejorativos como *macumba* ou como *coisa ruim*. Essas palavras são usadas para ofender e menosprezar a religião dos que são considerados, por eles, como inferiores. Tal fato, fica evidente quando se assiste a um culto protestante, que em uma hora ou outra traz palavras de ataque e/ou a demonização do Candomblé, Umbanda ou qualquer manifestação religiosa que faça referência às matrizes africanas.

O desrespeito e o racismo religioso praticados contra as religiões de matrizes africanas e seus adeptos acabam por se tornar cenário favorável para quem o fazem, porque na cidade de Barreira, as pessoas que aderem ao Candomblé, a Umbanda ou outras denominações da mesma origem parecem se esconder, por terem medo de serem violentadas.

A cultura de origem africana, de modo geral sempre foi vista como inferior quando comparada com a cultura eurocêntrica. Do mesmo modo, as religiões de matrizes africanas sofrem com os preconceitos e violências dirigidas a elas. Deste modo, este projeto se faz necessário, pois visa investigar como se apresentam as religiões de matrizes africanas e suas variações na cidade de Barreira, com o intuito de contribuir com dados e estudos na construção da identidade afro-brasileira na cidade de Barreira.

Embora a cidade de Barreira seja uma cidade pequena, em termos populacionais, onde as pessoas conhecem umas às outras, ainda assim, não se encontra praticantes nem templos das religiões de matrizes africanas. Neste sentido, é interessante perguntar: será que realmente não existem religiões de matrizes africanas na cidade de Barreira? Será que tais religiões de matrizes africanas, assim como seus adeptos são invisibilizadas pela sociedade local? Será que as referidas religiões são praticadas de modo diferente quando comparada a outras localidades?

Estes questionamentos surgem não só por curiosidade, mas buscar entender este fenômeno de invisibilidade destas religiões e de seus praticantes. Sobre o tema a autora abaixo salienta:

Por muito tempo, de certo modo, até o momento, nas escolas brasileiras todos os alunos, independente da religião ou formas religiosas professadas, eram obrigados a participar das aulas de cristianismo, já que o conteúdo era todo voltado para os dogmas católicos, imprimindo nos alunos as noções de pecado, de culpa, do bem e do mal. Sobre as religiões de matriz africana, nunca se ouvia falar positivamente. Excetuando as vezes em que eram usadas para comparar a superioridade cristã, como exemplos pejorativos a não serem seguidos; outras vezes era ressaltada a satanização de suas concepções religiosas (CONCEIÇÃO, 2018, p. 101-102).

Neste fragmento de Conceição (2018) apresenta uma realidade que há muito tempo as escolas públicas e particulares vêm desenvolvendo a invisibilização ou imprimindo aspectos negativos acerca das religiões de origem africana, ainda que o Brasil, constitucionalmente, seja um país laico. A prática de tais conteúdos escolares cristãos com seus dogmas como fala Conceição (2018), reforçam o desconhecimento das pessoas sobre estas religiões, criando assim, um processo de satanização e demonização, em relação a elas. Tais atitudes fazem com que as pessoas tenham medo e se tornem alienadas a partir das perspectivas cristãs. Assim essas pessoas passam a perseguir, violentar, combater e isolar toda e quaisquer manifestações culturais africanas e afro-brasileiras. Os comportamentos desrespeitosos podem inclusive, levar os praticantes de religiões de matrizes africanas a omitirem suas crenças, costumes e ancestralidades.

A suposta inviabilização da cultura de origem africana e a não afirmação das crenças religiosas por parte dos praticantes destas religiões refletem um cenário de inexistência. Essa situação pode ser verificada quando se faz a procura de dados estatísticos nas bases públicas, os mesmos são quase inexistentes, inclusive a disponibilidade de material de pesquisas históricas e acadêmicas, com exceção de poucos relacionados à temática religiosa de matriz africana e cultura afro-brasileira na cidade de Barreira.

Para termos uma ideia podemos observar os dados do último censo de 2010, realizado pelo IBGE³ a população pesquisada na amostra “religião” de Barreira é de 19.573 pessoas, destas, 14.699 pessoas são da religião Católica Apostólica

³Censo 2010. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barreira/pesquisa23/22107?detalhes=true>. Acesso em: 15 mar. 2020.

Romana, nove pessoas da Católica Ortodoxia, seis da Espírita, 23 não determinada e múltiplo pertencimentos, 85 Testemunhas de Jeová, 4.003 de religião Evangélica, que se divide em várias ramificações, 16 não souberam e 731 sem religião.

Os dados supramencionados mostram a hegemonia cristã, dividida entre católicos e evangélicos. Além disso, houve um número significativo de pessoas que disseram não ter religião. Em relação a essa última informação, intuimos que parte destas pessoas podem pertencer às religiões de matrizes africanas. Todavia, é curioso o fato de as religiões de matrizes africanas não aparecerem no censo de 2010⁴, de igual modo, não aparecem no censo realizado no ano de 2000⁵, como mostra quadro a seguir (Quadro 1), que traz um comparativo entre os dois censos mencionados, nos quais as religiões foram identificadas, bem como os números declarados.

Quadro 1 – Comparativo dos censos dos anos 2000 e 2010 – IBGE.

| Comparativo dos censos dos anos 2000 e 2010 -IBGE | Ano 2000 | Ano 2010 |
|--|----------|----------|
| Total de declarações | 17024 | 19573 |
| Católica Apostólica Romana | 13855 | 14699 |
| Católica Ortodoxa | | 9 |
| Evangélicas | 2385 | 4003 |
| Evangélicas de Missão | 138 | 238 |
| Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Presbiteriana | 38 | 107 |
| Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Batista | 20 | 51 |
| Evangélicas de Missão - Igreja Evangélica Adventista | 80 | 80 |
| Evangélicas de origem pentecostal | 2206 | 3483 |
| Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Assembléia de Deus | 2078 | 3034 |
| Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Universal do Reino de Deus | 81 | 180 |
| Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Casa da Bênção | 21 | 15 |
| Evangélicas de origem pentecostal - Igreja Deus é Amor | 9 | 106 |
| Evangélicas de origem pentecostal - Evangélica renovada não determinada | | 16 |
| Evangélicas de origem pentecostal - outras | | 132 |
| Evangélica não determinada | | 282 |
| Evangélicas de origem pentecostal - outras Evangélicas de origem pentecostal | 17 | |
| Evangélicas sem vínculo institucional | 29 | |
| Evangélicas sem vínculo institucional - Evangélicos | 29 | |
| Evangélicas - outras religiões evangélicas | 12 | |
| Testemunhas de Jeová | 41 | 85 |
| Espírita | | 6 |
| Sem religião | 735 | 731 |
| Sem religião - Sem religião | | 725 |
| Sem religião - Ateu | | 6 |
| Não determinada e múltiplo pertencimento | | 23 |
| Não determinada e múltiplo pertencimento - Religiosidade não determinada ou mal definida | | 23 |
| Não sabe | | 16 |
| Sem declaração | 9 | |

Fonte: elaborado pelo autor.

⁴ Tabela disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1489>. Acesso em: 15 mar. 2021.

⁵ Tabela disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/2094>. Acesso em: 15 mar. 2021.

Os dados referidos no Quadro 1 são das religiões que tiveram registros de participantes podendo ter no censo de 2000 e não ter no de 2010 e vice-versa, como por exemplo, no ano de 2000 que não aparecem praticantes espíritas e nem católicos ortodoxos.

Ainda observando o quadro acima podemos ver que todas as religiões que se aparentam são de origem cristã, sendo o catolicismo o mais expressivo, seguido pelas religiões evangélicas que tiveram um aumento numérico em relação aos seus adeptos. Cumpre salientar que o número de evangélicos dobrou no último censo. Assim como o número dos sem religião permanece o mesmo. Isso nos faz acreditar que os praticantes de religiões de matrizes africanas estão inseridos neste item.

A discriminação à simbologia ancestral e cultural afro-brasileira também é uma forte aliada para a construção da atmosfera de invisibilidade e indiferença religiosa, como escreve Conceição:

Cumprir dizer que a discriminação contra o conjunto de símbolos culturais africanos e afro-brasileiros decorre do estranhamento que as pessoas possuem sobre a cultura que carregam. Estes fatos têm provocado uma série de percepções negativas, antecipadas pelo preconceito sobre determinados indivíduos ou grupo. Na verdade, isto resulta na estigmatização de uma cultura, podendo levar a atitudes extremas (CONCEIÇÃO, 2018, p. 105).

A citação acima nos mostra que a falta de conhecimento sobre a cultura afro-brasileira talvez leve às atitudes de desrespeito e racismo religioso. Acrescentamos a isso que o medo seja um grande fator que contribui para que pessoas de outras religiões mantenham certo distanciamento dos adeptos das religiões de matrizes africanas, como também não apareçam esses praticantes dos praticantes e das religiões nos censos mencionados anteriormente.

Contudo, vale observar que embora nos censos mencionados as religiões de matrizes africanas não tenham aparecido acreditamos na sua existência, visto que podemos encontrar monografias, artigos e projetos acadêmicos já realizados, portanto, a feitura da pesquisa aqui proposta, visa contribuir com a mudança do cenário, assim como chamar atenção para esse fenômeno e por fim, incentivar outras pesquisas do mesmo gênero.

O desenvolvimento deste projeto se mostra necessário no sentido de contribuir no levantamento de dados e informações sobre religiões de matrizes africanas e suas variações pois ainda são muito escassos, tanto no município de Barreira, quanto na região, como também servindo de incentivo para a diminuição da

invisibilidade destas religiões e seus praticantes no *locus* desta pesquisa, promovendo diálogos não só com a comunidade acadêmica, mas com a sociedade local, a fim de revelar a importância das religiões de matrizes africanas e suas construções sociais e culturais como parte das identidades da cidade.

6 REFERENCIAL TEÓRICO

Na cidade de Barreira as religiões de matrizes africanas parecem estar passando por um fenômeno ou processo de invisibilidade, uma vez que elas não figuram nos últimos dois censos demográficos, realizados pelo IBGE. Este fenômeno nos leva a pensar que fatores como o crescimento das religiões pentecostais, discriminações e racismo religioso possam estar ligados diretamente à invisibilidade das matrizes religiosas oriundas do continente africano.

Para referenciar nosso trabalho lançaremos mão dos trabalhos de Carneiro (1991) e Bastide (1971), tais trabalhos sustentam as bases históricas e sociais das referidas religiões, especialmente no que constituem o campo dessas matrizes no Brasil. Além disso, ajudarão na compreensão de como elas se irradiam e se formam no território brasileiro, assim como a presença/ausência destas na cidade de Barreira. Acerca disso Carneiro (1991) adverte:

Levando em conta que esses cultos, estão sofrendo, naturalmente de modo desigual em cada lugar, estão sofrendo um acentuado processo de nacionalização desde a cessação do tráfico em 1850, podemos determinar aquilo que os distingue como de origem africana e tentar uma sistematização dos tipos em que podemos dividi-los, dentro da unidade sem uniformidade tão justamente inferida por Nina Rodrigues (CARNEIRO, 1991, p.16).

Nesta fala, Carneiro (1991) traz a nacionalização dos cultos de origens africanas, no que diz respeito a não existência de uma unidade, ainda que elas apresentem de formas parecidas, ainda assim os mesmos podem se mostrar diferentes em cada região.

Pordeus (2003), ao falar sobre *reetinização*⁶ sobre a Umbanda, no Ceará, afirma que esta é feita a partir da relação com os povos indígenas, bem como o catolicismo, portanto, é uma religião que apresenta diferentes religiosidades existentes no Brasil. Neste sentido, as reflexões feitas pelo autor mencionado nos auxiliarão no entendimento e na identificação das variações religiosas que podem surgir no campo de estudo.

Suspeitando que a invisibilidade das religiões de matrizes africanas no município seja motivada pelo desrespeito e racismo religioso. Neste trabalho não faremos uso do termo “intolerância religiosa”, por entender que o termo intolerância

⁶ Segundo Pordeus (2003) reetinização é a reconstrução da identidade étnica da Umbanda a partir da inserção étnica de povos indígenas do Ceará no seu processo de reivindicação identitária no Estado.

não contemple as realidades vividas por praticantes de religiões de matrizes africanas. Um dos motivos para não utilização do termo, diz respeito aos ataques serem persistentes e voltados diretamente às religiões de matrizes africanas. Fernandes (2017) vem ao encontro do nosso pensamento ao conceituar a intolerância:

O termo “intolerância religiosa” nos meios ativistas tem parecido insuficiente para expressar o fato. Os praticantes reivindicam respeito e chamam atenção para as manifestações de racismo constantes, afirmam que o melhor termo para definir estas ações seria “racismo religioso”, argumentando que outras religiões não cristãs não sofrem o mesmo tipo de preconceito e argumentam que esse preconceito estaria ligado à formação colonial, à divisão e valorização racial negativa, influenciando na compreensão da religião (FERNANDES, 2017, p 123).

A definição da autora acima nos mostra que o termo “intolerância religiosa⁷” parece não contemplar as religiões de matrizes africanas no Brasil, quiçá na cidade de Barreira, na medida que os dados dos censos já referidos mostram uma total ausência das religiões abordadas neste projeto. É importante entender que as nossas suposições as experiências vividas pelos praticantes das religiões de matrizes africanas parecem não se tratar de intolerância, mas sim racismo religioso, como ressalta o autor a seguir:

O *racismo religioso* acontece quando há a justaposição de preconceitos racial e religioso: ocorre quando se associa a intolerância a uma religião à intolerância a um povo (o negro, por exemplo). Isso não quer dizer que pessoas que não são negras e são adeptas de uma religião estruturada na negritude não sofram também o impacto do racismo religioso sobre essas religiões: também sofrem (MARANHÃO, 2019, p. 13).

A partir do pensamento do autor, acreditamos que a melhor forma para nos referirmos aos ataques de violência e perseguições é a utilização do termo racismo religioso, para detalhar melhor o conceito Fernandes (2017) nos diz também:

Podemos apontar três elementos que no presente artigo se destacam para sustentar a hipótese de racismo religioso, hipóteses com diferentes relevâncias no sentido argumentativo, mas que valem a pena serem marcadas. O primeiro elemento é o largo histórico de marginalidade à qual essas práticas foram submetidas, tanto no sentido social como institucional - a demonização, promovida pela Igreja Católica, das entidades africanas e a criminalização do exercício religioso deixaram marcas e estigmas ainda visíveis nestas religiões, além do fato, observado na etnografia de Yvonne Maggie, de o elemento africano do culto ser o principal fator gerador do estigma.

⁷ A intolerância religiosa pode ser compreendida como uma prática definida pelo não reconhecimento da veracidade de outras religiões. Relaciona-se então com a incapacidade dos indivíduos em compreender crenças diferentes das suas (FERNANDES, 2017, p.124).

O segundo elemento se refere à discussão conceitual. Como podemos observar, as categorias comumente utilizadas para descrever as ações contra os religiosos contêm muitas semelhanças: a dificuldade de aceitar o outro; visão de sua cultura e suas manifestações como não corretas, não verídicas e não toleráveis; a hierarquização a partir de si, compreendendo o outro como inferior; a heterofobia (para usar a expressão de Taguieff) e a característica grupal (identidade como grupo) – a coletividade como alvo - são fatores comuns tanto nas definições de discriminação, intolerância, etnocentrismo e racismo. (FERNANDES, 2017, p 131)

Com isso o racismo religioso será utilizado neste trabalho, já que as bases destas podem ser construídas desde o seio familiar à sala de aula, nos currículos escolares que trazem a chamada educação religiosa que se prega e enaltece a superioridade e a hegemonia cristã que está sempre colocando a outra religião como inferior, isto é, o racismo está na base da sociedade brasileira e a religião não ficaria de fora. como aponta a autora abaixo:

Muitos estudos chamam atenção para foto desse traço da nossa sociedade. Sobretudo em relação ao aspecto religioso, acredita-se que o racismo, e toda forma de preconceito, tem sua justificativa no fato de ela ter sua origem no período escravista, carregando consigo as marcas da inferioridade e, conseqüentemente, da rejeição, por uma parcela do Brasil que se quer europeia e branqueada, negando portanto, os traços culturais da população negra da sua formação (CONCEIÇÃO, 2018, p. 109).

A autora faz uma análise da construção do racismo e preconceito, levando-nos a perceber os fatores de negação relacionados às origens religiosas e culturais africanas, tanto por parte dos não praticantes de religiões de matrizes africanas quanto da sociedade de modo geral. Tal fator favorece a construção de uma atmosfera de invisibilidade das mencionadas religiões. Para melhor entender esta invisibilidade e identificá-la no território e nas suas territorialidades, Almeida (2004) será fundamental, pois para ele,

A territorialidade funciona como fator de identificação, defesa e força. Laços solidários e de ajuda mútua informam um conjunto de regras firmadas sobre uma base física considerada comum, essencial e inalienável, não obstante disposições sucessórias por ventura existentes (ALMEIDA, 2004, p. 10).

A citação acima nos permite entender que a afirmação do território pode contribuir com a redução da invisibilidade das religiões de matrizes africanas na cidade pesquisada e partindo da identificação das mesmas podemos verificar a sua existência, como são praticadas e onde elas se localizam. Além disso, a pesquisa realizada por Almeida (2020), sobre gastronomia como reafirmação da ancestralidade africana, na comunidade de Olaria II, em Barreira, assim como mapeamento religioso na região, feito por Lemos, Gomes e Veras (2017), podem contribuir para a nossa

investigação, fortalecendo as hipóteses por nós levantadas. São estes autores e autoras que vão contribuir, no que toca ao aporte teórico do trabalho. Ressaltamos que ao longo da realização da pesquisa outros autores serão incorporados.

7 METODOLOGIA

As religiões de matrizes africanas no Brasil sempre foram estereotipadas a partir da visão eurocêntrica. Na cidade de Barreira essa realidade também é vivida, na medida em que seus cultos e praticantes não são facilmente encontrados. No cotidiano da cidade não conseguimos observar marcas ou traços dessas religiões, mesmo em menor expressão, como é o caso do espiritismo e do catolicismo ortodoxo que aparecem nos censos de 2000 e 2010. A ausência das matrizes africanas, especialmente Candomblé e Umbanda é no mínimo curiosa. É a partir desse e outros fatos que nos inserimos no universo da temática das religiões, a fim de verificar a maneira como este fenômeno ocorre.

Para a realização da pesquisa proposta utilizaremos o método qualitativo, com o apoio de técnicas de entrevistas semiestruturadas e etnográficas, capturadas por meio de áudio e vídeo e observação em campo. Minayo (2002) sobre o método qualitativo discorre:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores, atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 2002, p. 22).

A autora acima ressalta a importância de se trabalhar com a pesquisa qualitativa, no nosso será muito importante, sendo as religiões, objeto desse estudo. um campo marcado por diferentes símbolos, reforçando o pensamento de Minayo (2002), traremos para a pesquisa o apoio da técnica de etnografia com base nos trabalhos de SILVA (2000) que traz um olhar da antropologia para nossa pesquisa. Além disso, as técnicas escolhidas irão fornecer uma ótica diferente, ao nos oferecer detalhes que podem passar despercebido pelo pesquisador em campo. Paraphrasing e trazendo Garces *et al.* (2011), o áudio e vídeo sendo utilizados adequadamente podem nos trazer uma série de elementos como gestos, expressões faciais, corporais e verbais do dia a dia. Tais instrumentos aliados à observação podem fazer a diferença na qualidade da interpretação dos dados oriundos do campo de pesquisa.

7.1 Do Local da Pesquisa

A pesquisa será realizada em Barreira, Ceará, cidade situada na região do Maciço de Baturité, distante 80 km de Fortaleza, capital do estado.

7.2 Da Escolha e Critérios dos Participantes

Intenta com a observação em campo iremos identificar as religiões de matrizes africanas da cidade e seus praticantes. Para tanto, utilizaremos os seguintes critérios:

- Moradoras da cidade ou município de Barreira;
- Homens e mulheres com idade a partir de 14 anos;
- Praticantes de religiões de matrizes africanas;
- Adeptos de outras religiões, ainda que ocasionalmente, frequentem as religiões de matrizes africanas;

A partir dos critérios acima mencionados, esperamos coletar dados que nos ajudem a compreender como o fenômeno de invisibilidade das religiões de matrizes africanas e em seus praticantes ocorrem na cidade de Barreira.

7.3 Do Código de Ética da Pesquisa

Pensando na confiabilidade da nossa pesquisa e a fim de resguardar os direitos de nossos participantes o trabalho contará com um código de ética. Os e as participantes serão devidamente informados de todo o processo da entrevista como também da utilização das informações coletadas, tendo o total direito de desistir e não autorizar o uso de tais informações durante o desenvolvimento do projeto. Além disso os participantes podem optar pelo anonimato ou uso de um nome fantasia escolhido por eles ou pelo proponente da pesquisa, devemos salientar que a participação nesta pesquisa é feita por convite, de forma voluntária, sem nenhum custo para o ou a participante. Toda informação será mantida sob sigilo e responsabilidade do autor da referida pesquisa. Os dados serão utilizados apenas para fins científicos.

8 CRONOGRAMA

Quadro 2 – Calendário de atividades.

| Calendário de atividades | Período | | | | | |
|--|---------|--------|--------|-------|--------|--------|
| | 1º mês | 2º mês | 3º mês | 4ºmês | 5º mês | 6º mês |
| Revisão bibliográfica | X | X | X | X | | |
| Fichamento das bibliografias; pesquisa exploratória | X | X | X | X | | |
| Pesquisa de campo; levantamento de dados pesquisa de campo; levantamento de dados | | X | X | | | |
| Análise dos dados e discussão teórica | | X | X | X | X | |
| Escrita da monografia | | X | X | X | X | |
| Revisão final do texto | | | | | X | X |
| Apresentação dos dados e publicação | | | | | | X |

Fonte: elaborado pelo autor

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Alfredo W. B de. Terras tradicionalmente ocupadas: processos de territorialização e movimentos sociais. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 9-32, 2004. Disponível em: <https://rbeur.anpur.org.br/rbeur/article/view/102>. Acesso em: 02 mar 2021.
- ALMEIDA, Victor H. L. A comida como reafirmação da ancestralidade africana na cidade de barreira. 2020. TCC (Graduação) – Curso de Bacharelado em Humanidades, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Acarape, 2020.
- BASTIDE, Roger. **As religiões africanas no Brasil**: contribuição a uma sociologia das interpretações de civilizações. São Paulo: Pioneira, 1971.
- CARNEIRO, Edison de S. **Candomblés da Bahia**, 8 ed. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira S.A, 1991.
- CONCEIÇÃO, Joanice S. Quando o sagrado justifica o racismo. *In*: CAVALCANTE, Francisca V.; CARVALHO, Maria do A. A. de; LUZ, Lila C. X. (org): **Religiosidades e experiências espirituais na contemporaneidade**. n. 1, Teresina: EDUFPI, 2018.
- FENANDES, Nathalia V. E. A raiz do pensamento colonial na intolerância religiosa contra religiões de matriz africana. **Revista Calundu**, Brasília, v. 1, n.1 p. 117-136, jan-jun 2017.
- GARCES, Andrea M; DUARTE, Rosalia; EISENBERG, Zena W. Produção e análise de vídeo-gravações em pesquisas qualitativas. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 249-262, mai./ago. 2011.
- IBGE. **Censo demográfico 2010**: características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/barreira/pesquisa/23/22107?detalhes=true>. Acesso em: 15 mar. 2021.
- LEMOS, Pedro B. S; GOMES, Barbara E. S; VERAS, Hermes de S. Manifestações religiosas afro-brasileiras em Barreira-CE: Memórias de um rezador. *In*: XAVIER, Antonio R.; XAVIER, Lismére C. do V.; CAETANO, Luís M. D.; FREITAS, Francisco E. C. (org.) **Unilab e a Integração Cultural Lusófona**: tribos, povos e nacionalidades em uma universidade. Fortaleza: Gráfica e Editora IMPRECE, 2017.
- MARANHÃO FO, Eduardo M. de A. O Navio Negreiro do Racismo Religioso “Reverso” e a Escola como Porto Inseguro. **Semina - Revista dos Pós-Graduandos em História da UPF**, v. 17, n. 1, p. 10-30, 30 maio 2019.
- MINAYO, Maria C. de S. Ciência, técnica e arte: O desafio da pesquisa social. *In*: DESLANDES, F. Suely; Gomes, Romeu; Otavio, C. Neto. (org.) **Pesquisa Social**: Teoria método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes 2002.
- PEREIRA, Francisco V. M; CAVALCANTE, J. H. de A. Capoeira. **Revista de**

Humanidades e Letras. v.3, n. 2, 2017, p. 70.

PORDEUS, Ismael de A. Os processos de reetnização da Umbanda no Ceará. **Revista de Ciências Sociais**, Fortaleza, v. 34, n. 2, 2003, p. 79-87.

SIDRA-IBGE. **Censo demográfico 2010:** População residente, por cor ou raça, segundo o sexo a religião. Rio de Janeiro, 2011a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/2094>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SIDRA-IBGE. **Censo demográfico 2010:** População residente, por cor ou raça, segundo o sexo a religião. Rio de Janeiro, 2011b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1489>. Acesso em: 15 mar. 2021.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **O antropólogo e sua magia:** trabalho de campo e texto gráfico nas pesquisas antropológicas sobre religiões afro-brasileiras. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.